

abrigo da humidade. Caso a fabricação fosse efectuada fora da época própria o tecido rasgava-se facilmente devido à falta de selva e consequente secagem excessiva das fibras.



A música das orquestras de tímblas (forma aportuguesada de «tímbila» plural de «mbila», tecla de xilofone) dos Chopes é sobejamente conhecida entre os melos que se dedicam ao estudo da vida africana. O musicólogo Hugh Tracey tem dedicado a ela especial atenção, sendo de opinião que «... a arte musical chope está longe de ser simples e primitiva... A notável fecundidade artística dos compositores e o elaborado dos ballados não permitem considerar estas manifestações da sua música na categoria das danças regionais. Colocam-nas, sim, num nível de capacidade artística muito mais elevado que o da maioria dos músicos africanos na parte meridional do continente».

Estas actividades revelavam carácter acentuadamente social, constituindo um factor de relevo para a manutenção da unidade tribal e para afirmação da comum lealdade dos seus membros ao respectivo chefe. As canções mostravam desenvolvida intuição poética, ainda que a necessidade de combinar as letras com o acompanhamento musical e com os ballados pusessem de parte a improvisação e a criação espontânea, características fundamentais e comuns da música africana. Por outro lado, os ballarinos necessitavam de uma estrutura musical e vocal exacta para que pudessem sincronizar com ela os passos de certa complicação que acompanhavam por pancadas em perfelto uníssono dos escudos e das lanças ou machadinhas. Assim, necessita o verso de estrofes regulares e pré-estabelecidas, abolindo-se os caprichos dos executantes. Por todos estes motivos, tornava-se indispensável a regência de um condutor que desse forma e que disciplinasse o conjunto.

Os poemas desempenhavam entre os Chopes uma interessante missão de regularização e de condicionamento da conduta individual em conformidade com os respectivos valores culturais, missão em que só eram igualados pelos aforismos.

Reflectiam as condições sociais, verberavam as injustiças, criticavam os que não cumprissem os seus deveres ou os que abusavam do seu poder, ridicularizavam a vaidade, a preguiça e outros defeitos, comentavam acontecimentos quotidianos, as personalidades e as instituições tribais, etc.

Embora as atenções dos estudiosos se tenham concentrado quase exclusivamente nas orquestras de *timblas*, expressão máxima do génio musical do povo chope, é erróneo julgar que se não depara entre ele outras orquestras com manifestações rítmicas que mereçam referência. Peio contrário, a par dos xilofones constata-se um aproveitamento extraordinário das potencialidades de instrumentos mais vulgares e até mesmo de utensílios com qualidades sonoras: cabaças (*sibembe*), matracas (*njele*), tambores (*ngoma*), arcos de fricção (*chibvelani*), flautas de bambu (*ximveca*), arcos com cabaça de ressonância (*xitende*). Por exemplo, Percival Kirby, referindo-se às limitações físicas da maioria dos instrumentos africanos, comenta o facto, de mesmo na rudimentar ocarina, essas limitações conseguirem ser superadas pelos Chopes. Os próprios vendas que também a conhecem e têm sido considerados como musicalmente bem dotados, nada de notável extraíram desse primitivo instrumento.

Especialmente empolgante é o *ngalanga*, em que se formam conjuntos compostos por *timblas*, matracas e três tambores (alto, tenor e baixo), fornecendo um acompanhamento musical trepidante, pleno de vigor, a um grupo misto de dançarinos, por vezes usando polainas feitas com pequenos frutos lenhosos chelos de sementes, cujo chocalho acentua os passos e compassos.

No *ximveca* os jovens dançarinos correm em roda e dançam vigorosamente em passos dirigidos para o centro, tocando sincronizada e ininterruptamente as suas flautas rudimentares. No *sibembe* dançam e cantam crianças com o acompanhamento de uma bateria de cabaças de diferentes volumes, percutidas contra o solo pelos tocadores sentados. O *Xitende* acompanha belos cantos masculinos a solo. No *xingomane* acompanha belos cantos masculinos a solo.